

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

PORQUE O MATERIALISMO DIALÉTICO AINDA É FUNDAMENTAL PARA ENTENDER UM PROJETO REVOLUCIONÁRIO: em busca de um inconformismo fáustico

Patricia Laura Torriglia¹
Ricardo Lara²

RESUMO

O método materialista dialético não pode ser apreendido sem a relação com uma concepção de mundo e de sujeito articulada a um projeto revolucionário. Isto é, um projeto baseado, fundamentalmente, por uma compreensão histórico-materialista do mundo, um entendimento dos ininterruptos processos objetivos na relação dos seres humanos e o mundo natural e social, que está muito longe de ser um processo meramente especulativo ou abstrato. Lukács (2005, p.116) assinalou que Marx é um ser “[...] com um apaixonado impulso em direção à omnilateralidade e de um inconformismo fáustico ao reconhecer os múltiplos aspectos dos fenômenos”. Nos interessa debater neste texto, a partir da crítica ao contexto cético, irracional e pragmático da atualidade social, o significado desse “inconformismo fáustico” e sua articulação com materialismo dialético, defendendo sua vigência e sua importância para entender a realidade e os múltiplos e contraditórios aspectos.

Palavras-chave: Método dialético. Contradições. Projeto revolucionário.

ABSTRACT

The dialectical materialist method cannot be understood without a relation to a conception of the world and of the subject articulated to a revolutionary project. That is, a project based, fundamentally, by a historical-materialist understanding of the world, an understanding of the uninterrupted objective processes in the relationship of human beings and the natural and social world, which is very far from being a merely speculative or abstract process. Lukács (2005, p.116) pointed out that Marx is a being “[...] with a passionate drive towards omnilateralism and a fatuous nonconformism in recognizing the multiple aspects of phenomena”. We are interested in discussing in this text, based on the criticism of the skeptical, irrational and pragmatic context of the present social reality, the meaning of this “Faustian non-conformism” and its articulation with dialectical materialism, defending its validity and its importance to understand reality and the multiple and contradictory aspects.

Keywords: Dialectical method. Contradictions. Revolutionary project.

¹ Professora Titular do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa e estudos em Ontologia Crítica. (GEPOC) patrilaura@gmail.com

² Professor Dr. Do Centro Socioeconômico, da Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas: Trabalho, Questão Social e América Latina (NEPTQSAL). ricardolarauf@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO

1 INTRODUÇÃO

Konder (1999) explica que na juventude de Marx, com 17 anos, ao escrever sua dissertação³ com o objetivo de finalizar seus estudos no Ginásio de Trèves, colocou duas ideias que iriam acompanhá-lo durante toda sua vida. A primeira era: um “homem feliz faz os outros felizes” e que a melhor profissão é aquela que proporciona a possibilidade de trabalhar pela felicidade da maioria das pessoas, pela humanidade. E a segunda ideia era: “existem sempre obstáculos e dificuldades que fazem com que a vida das pessoas se desenvolva em parte sem que elas tenham condições para determiná-la” (KONDER, 1999, p. 17). Embora a forma de apresentação é de uma linguagem quiçá ingênua, explica Konder, a ideia central é que Marx nunca deixou de pensar em prol a humanidade e as condições sociais que podem vir a impedir o livre agir dos seres humanos. Na mesma linha de pensamento, Lukács (2005, p. 16) assinala que Marx é um ser “[...] com um apaixonado impulso em direção à omnilateralidade e de um inconformismo fáustico”.

Este inconformismo, seguindo o pensamento do autor húngaro, denota uma prioridade ontológica da atividade de cada um dos sujeitos singulares e suas particularidades, que afirmam a condição humana a partir da relação sujeito e objeto, uma relação dialética imprescindível para compreender, inicialmente os fenômenos, e para elaborar ideias sobre como funcionam as estruturas, as relações sociais, como são os nexos existentes no interior de cada fenômeno e em relação aos outros. Mas, como capturar os problemas em toda sua profundidade? Por que deveríamos estar inconformados? Estamos conscientemente em oposição a esta sociabilidade regida, subsumida pela forma capital? Ou estamos “encerrados em gabinetes distantes do mundo real”? (INOCÊNCIO, 2007, p. 18).

Por que estudar Marx no atual contexto histórico? Por que Lukács recupera em Marx “as bases ontológicas”? Por que o método dialético materialista é fundamental para conhecer, intervir e, em condições objetivas favoráveis, transformar a realidade?

³ O tema era “Reflexões de um jovem a propósito da escolha de uma profissão” (KONDER, 1999, p.7)

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Parte dessas perguntas serão tratadas a seguir, com o intuito de defender o inconformismo em relação ao *status quo* adaptativo via conciliações, inconformismo em relação á produção de um conhecimento altamente limitado a imediatez da vida cotidiana para a maioria da classe trabalhadora, entre outras questões.

2 QUESTÕES DE MÉTODO: A MATERIALIDADE ATIVIDADE HUMANA NA CONFIGURAÇÃO DO MUNDO OBJETIVO

Talvez, torne-se necessário expor uma primeira aproximação: o método e a complexa teoria social de Marx não podem ser apreendidos sem a relação com uma concepção de mundo e de sujeito articulada a um projeto revolucionário. Projeto baseado, fundamentalmente, por uma compreensão materialista do mundo, um entendimento dos ininterruptos processos objetivos na relação dos seres humanos e o mundo natural e social, que está muito longe de ser um processo meramente especulativo ou abstrato. Evidente que esta concepção não pode ser entendida de maneira linear, o pensamento de Marx e o processo de suas ideias são difíceis de serem apreendidas fora do contexto histórico em que ele viveu, assim como a relação do pensador alemão com o materialismo dialético e a concepção de história como luta de classe⁴, tudo isto, além de outras problemáticas, requer estudos e aprofundamentos.

Nesses termos, a concepção teórico-metodológica de compreensão do mundo objetivo, o papel da atividade humana (agir) e os processos de formação da consciência se afastarão radicalmente de uma fundamentação teórica baseada no idealismo, no positivismo/neopositivismo, no pragmatismo. Sabemos que, talvez de modo consciente ou inconsciente, estas vertentes de pensamento tornaram-se hegemônicas nos mais variados campos da ciência, cujas raízes têm assento na filosofia de maneira geral e na teoria do conhecimento.

Nas ciências humanas, particularmente na educação, entendida por nós como uma prática social, este pensamento vem sendo inadvertidamente consolidado,

⁴ A luta de classes é o motor da história na melhor expressão de Marx e Engels (1998).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sendo que uma dentre suas finalidades é a manutenção e reafirmação do *status quo*, isto é, a perpetuação do modo de produção capitalista, a crença de que este é o único possível, e alinhado a esse argumento, propõe análises da “questão social” circunscritas nos limites de seu próprio contexto. Importante assinalar que foge neste momento aprofundar ou discutir as raízes do pensamento positivista / neopositivistas e do idealismo, apenas reconhecemos a sua hegemonia e sua explícita intolerância a qualquer forma de problematização histórica dos fenômenos sociais, a proposição de uma abordagem com “colocação ontológica”, uma vez que esta recupera a gênese dos fenômenos, a própria história e os nexos e mediações que compõem as relações sociais.

Chasin (1995) ao questionar o marxismo, pergunta: quanto se estuda de marxismo na Universidade, seja em nível de Brasil, seja em nível internacional? Explica a questão da seguinte forma: [...] De Aristóteles aos nossos dias, a fórmula mais avançada de cognição é de Marx. Pode estar incompleta, pode estar cheia de equívocos, contudo não há nenhuma postura mais avançada, mais perfeitamente constituída para a captura da verdade”, indicando a primazia do neopositivismo e o existencialismo, sistema de ideias dominantes e como reação a Marx.

Não é novidade que estamos vivendo momentos em que se reduz o entendimento do real a expressões da linguagem de “presentes perpétuos”. Nesse movimento, paradoxalmente, desconsidera-se a emergência das determinações concretas e históricas que constituem a sociabilidade humana resultante da forma do ser do modo de produção e reprodução capitalista. Também, aparece em cena o papel arrogante que desempenham as propostas pragmáticas para a resolução rápida de todo tipo de problemas da práxis social. Isto se visualiza em uma colagem de muitos “empreendedores” atônitos pelo desafio proposto – em sua dimensão individual – de que poderão ser “felizes” e eficientes em um mundo no qual o emprego se pulveriza assim como os direitos dos trabalhadores. A regulação social do capital coloca imensa propagação de reformas, programas, projetos, conformismos etc., com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

velocidade inédita em relação à história pretérita, deixando-nos muitas vezes atônitos, nos perguntado por onde começar a oposição em um emaranhado mundo Kafkiano.

Este contexto é mais um desdobramento da lógica perversa da forma capital, e ainda muito mais cruel quando nos deparamos e enfrentamos discursos de “local” e “regional”, armadilha que procura, por um lado, apagar o “universal” e os referenciais universais e genuínos da emancipação humana. Mas, o capital se apresenta como um movimento universal. Embora sua tendência de ampliação já estivesse posta por Marx, destacamos que, em especial, nas últimas décadas, o capital ingressou como nunca em todas as esferas sociais. Ao acompanhar este movimento, o projeto ideológico cultural da pós-modernidade, ingressou como um raio de luz nas ciências humanas sustentando placidamente esta armadilha ideológica. Dentro desse panorama, aparece a grande “cesta” com múltiplas culturas, cada uma defendendo sua cor, sua raça/etnia, seu gênero, sua orientação sexual, transformando o sujeito genérico em sujeitos fragmentados por uma indigesta pretensão de liberdade, favorecendo ainda mais a emergência de um sujeito despedaçado⁵.

Acreditamos que o antedito não passou de moda (se é que de alguma moda se trata). Ao contrário, estas ideias e concepções céticas, individualistas, pragmáticas, irracionais, se enraizaram na prática cotidiana, entraram e ocuparam os espaços e os tempos da vida cotidiana das pessoas comprometendo os processos necessários de suspensão e superação da vida cotidiana a partir de objetivações genéricas superiores, de processos de pensamentos mais complexos que possibilitem a articulação da crítica daquilo que está “dado” e que se sustenta em prol de uma hegemonia de classe e de projeto societário. A restituição das novas possibilidades de luta e projeto de sociedade é uma grande e exigente tarefa, mas não impossível. É importante destacar e compreender que a superação da sociedade capitalista não é uma tarefa impossível para humanidade.

As concepções que permeiam a ciência, os diferentes complexos da totalidade social, a política, a economia, o direito, entre outros, pretendem, a partir de um

⁵ “Esse é tempo de partido, / tempo de homens partidos” (Carlos Drummond Andrade. **Nosso tempo**).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



declarado ceticismo gnosiológico, epistêmico e político oferecerem uma “higienização” da gênese histórica, da dimensão política, e para isso, precisam anular as contradições já que elas provocam os questionamentos e os desvelamentos do real. Evidente que nessa empreitada, calcada em um enfoque mecanicista, é preciso negar o “ser-propriadamente-assim” (*Geradesosein*) de cada esfera social. Por isso, Lukács vai recuperar as especificidades de cada complexo social e suas relações com a finalidade de escapar dos “modelos”, dos “esquemas”, das fragmentações reducionistas na apreensão das práxis humanas. As análises lukacsianas partem do pressuposto de que a história e a práxis social, enquanto processos sociais, *só são compreensíveis como partes do organismo complexo*. A sociedade é composta por complexos de complexos, em que o próprio homem biológico é em si um complexo e, sobretudo, como complexo humano-social, jamais pode ser decomposto. Não se trata de determinações sociais que emergem posteriormente ao ser biológico, mas da compreensão genética da origem e formação dos complexos, ou seja, para “toda questão ontológica, a gênese deve constituir o ponto de partida” (LUKÁCS, 2013, p. 539).

A tarefa que se impõe é recuperar, passo a passo, a paciência histórica para aprofundar e criticar por dentro as teorias céticas que impõem armadilhas que tendem a dicotomizar o sujeito e o mundo objetivo. Entrar por brechas e interstícios para consolidar propostas, discussões, ações, espaços e apostar no desenvolvimento de uma ideologia⁶ que tenta compreender e reverter os movimentos segmentados e polarizados, a fim de retomar a *lógica do real*, a dialética, para pensar o indivíduo e a sociedade, a subjetividade e a objetividade, a teoria e a prática, a luta de classes como categorias orientadoras das posições que buscam compreender e atuar *com* consequência na atual sociabilidade.

Diante das concepções irracionais e céticas, precisamos recuperar a gênese da história e com ela as mediações para liberar do senso comum a ideia de uma vida

⁶ Ideologia entendida como “elaboração ideal da realidade que serve para tornar a práxis social humana consciente e capaz de agir” (LUKÁCS, 2013, p. 465).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



cotidiana restrita a ela mesma, a ideia da impossibilidade de reconhecer os ininterruptos, elimináveis e constantes processos de suspensão e superação, propiciando retornos cada vez mais refinados no que se refere a compreensão das atividades da vida social, isto é, movimentos de reprodução da práxis social em toda sua amplitude. Aprofundar e combater o campo minado de perspectivas pós-modernas, relativistas e neopragmáticas - que negam a categoria de totalidade social (categoria objetiva, em processo e estruturada), via fragmentação do real, das relações e dos sujeitos dessas relações.

Destarte, precisamos estudar em profundidade extensiva e intensiva o movimento universal das problemáticas, necessitamos amarrar e desamarrar os objetos de estudo no campo das mediações, lugar em que as contradições se expressam, em que os objetos de conhecimento se desmancham e provocam uma aparente perda da compreensão, mas que, diante o desvelamento das camadas das mediações se recompõem as compreensões e os novos possíveis sentidos que voltam a orientar o conhecimento. A partir desta concepção de método devemos tolerar muitas ausências e negações. Marx já indicou a árdua tarefa da investigação, que exige “o máximo de esforço possível no domínio do material fatural” (GORENDER, 2013, p.34) e ele não descansava “[...] enquanto não houvesse consultado todas as fontes informativas de cuja existência tomasse conhecimento. O fim último da investigação consiste em se apropriar em detalhe da matéria investigada, analisar suas diversas formas de desenvolvimento, descobrir seus nexos internos. (IBID., p. 34-35). Assim sendo, analisar as diversas formas de desenvolvimento e descobrir seus nexos internos nos remete a uma compreensão ontológica⁷ do processo de conhecimento, de uma possibilidade de reflexo do real por parte do sujeito concreto, determinado por uma história concreta.

Vejamos nas palavras de Alves (2015, p. 36), o significado da história efetiva que estamos reivindicando: Não há um princípio racional [...] que explique o mundo

⁷ “A negação da ontologia não apenas torna as práticas humanas incompreensíveis, como efetivamente equipara as várias crenças sobre o mundo, impede a crítica e favorece o conservadorismo político”. (MORAES, 2009, p.328)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



e se realize por meio da história, ao revés, há a história efetiva da produção humana de mundo, atravessada por toda sorte de contradições e tensões”. Assim, o pensamento marxiano não pode funcionar como um esquematismo. Senão, um conjunto de evidências e proposições gerais nascidas no próprio processo da pesquisa.

A partir da compreensão da prioridade do *ser* histórico no mundo, vamos expor algumas premissas que permitem localizar melhor o registro de nossos pensamentos:

- 1) a práxis, o mundo objetivo, orienta os processos de conhecimento;
- 2) a estrutura econômica, a base econômica é um momento preponderante na reprodução social;
- 3) o mundo objetivo existe independente da consciência dos homens e mulheres;
- 4) são os sujeitos, historicamente concretos que procuram conhecer e realizam processos teleológicos com o intuito de se reproduzir;
- 5) o *conhecer* e o conhecimento não são *em si mesmos*, senão um conhecimento e um *conhecer para*;
- 6) os processos de objetivação complexificam as relações e as mediações, mas isso não significa um desprendimento da gênese da qual os fenômenos surgem;
- 7) a constituição da história, do real, da existência, parte do cotidiano efetivo de cada sujeito e das atividades ininterruptas dos seres humanos;
- 8) o conjunto das representações e ideias que os sujeitos elaboram sobre o mundo tem sua gênese nas relações materiais de produção da vida. (TORRIGLIA, 2018)

Nos processos de desenvolvimento social, que são contraditórios e geradores de múltiplos desdobramentos e mediações, torna-se necessário um conhecimento e uma possibilidade de conhecer que procure capturar o movimento do/no real. Esse conhecimento, segundo Kopylov (1972, p. 18), “[...] deve ser incluído na esfera da atividade prática do homem, mas para assegurar o êxito dessa atividade não pode deixar de estar vinculado à realidade objetiva, existente acima do homem e que serve de objeto dessa atividade”.

A lógica dialética é um pensamento que procura conhecer a “coisa em si”, aquilo que se manifesta nos fenômenos, mas que não se mostra na sua totalidade, senão apenas com algumas bordas que poderão nos levar – dependendo do

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



processo de elaboração de cada um –, a graus de conhecimento cada vez mais complexos. Complexidade esta outorgada e constituída pelas mediações sociais, pela efetividade do ser das coisas e a respeito da qual o processo cognitivo/afetivo – um processo que tem que ser desenvolvido na relação social da formação sócio-histórica e uma concepção de educação e de ensino – deverá desvelar a configuração dos nexos e as estruturas dos fenômenos. O mundo efetivo que tem prioridade em relação a consciência. Dessa maneira, o fenômeno instituído e em movimento em um mundo aberto a mudanças, configurado pela relação entre aparência e essência, é uma unicidade ontológica imprescindível. Assim, não há como chegar à essência sem a aparência. Do mesmo modo, toda a aparência possui uma essência, uma forma de ser que a determina deste modo e não de outro, que a constitui desta forma e não de outra. Em especial, se entendemos que “[...] a ligação fundamental entre a essência e a aparência e o fenômeno no ser social, por causa de sua indissolúvel ligação com a práxis, revela traços novos, novas determinações” (LUKÁCS, 2012, p 295).

Nesta relação, importante recordar, que a aparência é inerente ao processo das “coisas” para se mostrarem no real, assim, o pensamento dialético distingue entre a representação e o conceito da “coisa”, já que, como assinalamos, a *coisa em si* dos objetos e dos fenômenos não se manifesta aos homens de maneira imediata. A investigação do objeto, de qualquer fenômeno, parte de sua forma de existir, de como se apresenta o ponto de iniciação de desvelamento em direção a sua essência. A *coisa em si* dos objetos, a natureza dos objetos determina a possibilidade cognitiva de conhecê-los. Nas palavras de Bhaskar (1998, p. 1) “[...] é a natureza dos objetos que determina suas possibilidades cognitivas para nós; que, na natureza, é o ser humano que é contingente e o conhecimento, por assim dizer, acidental”. Assim, porque paus e pedras são sólidos que podem ser apanhados e atirados; e não é porque “[...] podem ser apanhados e atirados que são sólidos (muito embora o fato de poderem ser manuseados dessa forma pode ser uma condição contingentemente necessária para o nosso *conhecimento* de sua solidez)”.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Bhaskar se interessa pelo *ser* dos objetos e essa asseveração ontológica e materialista do *conhecer* revela uma relação dialética com a natureza, no sentido de compreender que aquilo que a *coisa é* e se apresenta para nós é o que nos permite (no campo das possibilidades) conhecer como essa “pedra” está constituída, mas isso não significa que por realizar esse processo de conhecimento que os objetos adquirem a “forma” que nós descobrimos neles. Ao contrário. A constituição da materialidade dos objetos, o seu *ser-precisamente-assim*, é inerente a sua forma de ser e de se apresentar. Para alcançar uma compreensão mais refinada da *coisa em si*, torna-se necessário que o sujeito cognoscível realize certo esforço. Lukács (2008) explica que Lênin, com toda razão, ressalta que “o fenômeno é mais rico do que a lei e por isso a lei, qualquer que seja, é estreita, incompleta, aproximativa”, e isto significa que: O materialismo dialético, deve ser conquistado a cada dia, assimilado a cada hora, a partir da práxis. (LUKÁCS, 2008, p. 40). Sem ilusões, pois desconsiderar este fato, necessariamente, deslocará [...] a dialética viva para a rigidez mecânica do materialismo abrangente para a unilateralidade do idealismo. (idem)

Igualmente, como explicamos acima, o pensamento dialético distingue entre representação e conceito da coisa. Já que para conceitualizar a realidade, os fenômenos que procuramos compreender, estamos – e não poderia ser diferente - em um registro de compreensão muito mais refinado e complexo, ao lidar com os objetos reais e suas duas dimensões: intransitivas e transitivas. Bhaskar (1986, p. 14) realiza uma distinção entre ontologia e epistemologia, e isto implica uma distinção entre os objetos reais do conhecimento científico *intransitivos*, “[...] normalmente independentes do conhecimento, e os processos de produção do conhecimento de tais objetos, *transitivo*, sócio-histórico, e conseqüentemente, entre o que eu denominei a dimensão intransitiva [DI] e a dimensão transitiva [DT] na filosofia da ciência.

Assim, o *ser* das coisas postas no real e o *ser* do processo de conhecer não são idênticos, não há uma identidade entre sujeito e objeto, embora exista uma unicidade ontológica já que ambos conformam o processo. O mundo é um mundo

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



aberto e intransitivo, que está para ser conhecido, além da aparência. A finalidade é a de apreender as estruturas, forças, poderes, que determinam os fenômenos empíricos, mas que se situam para além deles (BHASKAR, 1994). Lembremos que em “Hegel há uma identidade entre Ser e Ideia, em Marx não. Haveria no pensamento marxiano uma prioridade na ordem do ser do mundo efetivo em relação às formas de consciência e idealidade” (ALVES, 2015, p. 36). O sujeito cognoscível, que busca conhecer, procura a concretude dos fenômenos, o movimento da totalidade, a partir de aproximações constantes.

Uma questão fundamental é diferenciar, por um lado, os fenômenos que estão no mundo objetivo, as estruturas e o funcionamento dos fenômenos, o existente, e por outro lado, a forma, a maneira em que os sujeitos singulares podem conhecer esse mundo objetivo, que existe independente dos sujeitos, mas que não poderia existir sem eles. O mundo objetivo, o real, se encontra em constante movimento e mudança, alguns fenômenos desaparecem, outros se modificam, outros nascem, outros se modificam qualitativamente transformando-se em outro fenômeno, e assim por adiante. Talvez pudéssemos dizer que a categoria movimento é “definidora” da compreensão de real e de realidade. Pensamos que aqui reside mais uma das diferenças entre o materialismo dialético e o materialismo metafísico: a materialidade do mundo e a atividade que os seres sociais exercem nesse mundo. Esse não é um mundo estático, nem linear nem metafísico, ao contrário, o movimento é sua força, sua mola energética, onde a contradição é sua fonte necessária como tendência de complexificação, não a contradição como uma “lógica” senão como algo inerente nos seres existentes que estão no movimento da história.

Lukács (2012, p. 297) é enfático no esclarecimento do papel da “lógica” na apreensão da realidade sócio-histórica: a totalidade não é um fato formal do pensamento, é a reprodução ideal daquilo que existe, e as categorias, que expressam esse real, não se constituem como uma hierarquia, nesse sentido marxiano, de que elas são “formas de ser, determinações da existência”. Esse movimento categorial no

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



processo de conhecimento permite capturar complexos e interrelações cada vez mais extensivas e intensivas.

A história não é somente o “passado” nem é estática porque passou, o tempo cronológico passou (é irreversível), mas as atividades das relações e dos acontecimentos podem ser compreendidas a partir do advindo, isto é, entender o que aconteceu a partir das evidências descobertas no processo de pesquisa e da captura de possíveis tendências a partir do acontecido (*post festum*) e, nessa direção, o *vir a ser* tendencial no entendimento do mundo se coloca no campo das possibilidades, como processo de leituras e compreensões do momento atual. Compreensões, estas, não fechadas nem dogmáticas, senão aproximações possíveis a partir de fatos acontecidos, que ajudam a entender o momento contemporâneo e dentro das condições objetivas de intervir e agir com consequência.

Considerar a gênese dos fenômenos implica justamente realizar um percurso dos desdobramentos que acarretam “mediações e relações que vão levando a processos anteriores que foram constituindo o fenômeno e, nesse movimento, perceber e capturar os nexos e conexões de seu ser *em si*, de seu *vir a ser*” (TORRIGLIA, 2016). Lukács (2013, p. 458) insiste que só a gênese, pode mostrar o funcionamento das estruturas, as tendências dos movimentos, o ser-precisamente- assim concreto. A partir dele avançamos até as legalidades específicas com prioridade a captura das generalizações. Nesse sentido, segundo Chasin (1995, p. 516), “para Marx, não há um caminho pré-configurado, [...] uma chave de ouro ou uma determinada metodologia de acesso ao verdadeiro, [...] Não há guias, mapas ou expedientes que pavimentem a caminhada ou pontos de partida ideais previamente estabelecidos”.

Ir à gênese dos fenômenos a partir dessa compreensão de movimento, mudança que permite uma necessária fluidez categorial. Este movimento entre o geral e o particular, no processo de conhecimento, não se apresentam como opostos, mas sim como promoção e correção mútuas e contínuas. Alves (2015, p.37) assinala a esse respeito que a partir desse entendimento, “[...] clarifica-se como im procedente

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



supor à base da crítica da economia política uma forma de lógica ou de sistema de categorias qualquer construído a priori, independentemente de sua sofisticação ou de permitir uma compreensão de algum tipo da contradição imanente ao real”. Aliás, as categorias, como diz Marx, são formas de ser, porque elas conceitualizam a realidade, “ordenam” o pensamento, o conjunto de ideias que sintetizam e contém dentro de si mesmas múltiplas determinações.

Lembremos as palavras de Hartmann: “As categorias também podem ser demonstradas de maneira descritiva a partir do fenômeno, sem que seja possível desvelar por inteiro o conteúdo que lhes é próprio” (*apud* LUKÁCS, 2012, p. 138). Isto nos permite, mais uma vez, compreender o movimento das categorias, elas contêm graus e não seria inadequado pensar assim, já que elas são conhecimento, elas estão compostas pelo conhecimento incorporado na práxis e o conhecimento (os sujeitos que conhecem) se movimenta junto com o real procurando capturar dimensões, graus das mediações que revelam – processualmente – o *ser-precisamente-assim* dos fenômenos. É dizer, conhecimentos que vão se incorporando a partir dos processos de objetivação realizados pelos sujeitos a partir da apropriação/assimilação do pensamento (consciência) dos fenômenos em determinadas épocas históricas e com determinadas características próprias desse momento. As categorias “não são entes da pura razão, existentes apenas e diretamente na forma conceitual ou como regras de ação dos sujeitos, mas são formas de ser da efetividade que podem ser capturadas e transformadas em conceitos” (ALVES, 2015, p.40)

A categoria mercadoria, contém o valor de uso e o valor – expresso pelo valor de troca, onde se torna necessário desvelar a contradição existente em si nela. Alves (2015, p. 37), explica que a mercadoria, é um ente atravessado em sua essência pela contradição entre valor de uso, aptas a satisfazer alguma necessidade social, e, por outro lado, valor, propriedade social que a torna trocável por outro produto qualquer. Nesse sentido o autor, assinala que “não é uma lógica da contradição que rege a pesquisa, mas é esta última que desvela, ou não, a contradição imanente à forma da mercadoria” (*idem*). A contradição é compreendida no movimento dos existentes, é

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



desvelada quando apanhada a partir do descobrimento das diferentes mediações. “O rumo só está inscrito na própria coisa e o roteiro de viagem só é visível, olhando para trás, do cimo luminoso, quando, a rigor, já não tem serventia [...] (CHASIN, 1995, p.3). Este desprendimento das camadas que obnubliam a especificidade do objeto, poderia ser chamado de “método”, quando, ao descobrir os nexos e as configurações deste, podemos realizar a reprodução ideal da vida da matéria, a exposição de um processo complexo de garimpagem, mas, agora, apresentado com uma rica “totalidade de determinações e relações diversas” (MARX, 1999, p. 39).

Este foi um dos percursos que Marx tentou mostrar, como a mercadoria na sociedade em que reina o modo de produção capitalista ao se tornar “a expressão da riqueza das sociedades”, ela é aparência da riqueza da sociedade. A dialética em sua “configuração racional, constitui um escândalo e um horror para a burguesia e seus porta-vozes doutrinários” (MARX, 2013, p. 91). Já que, o entendimento positivo do existente, ao mesmo tempo, inclui o entendimento da negação, do seu sucumbir. A dialética, “apreende toda forma desenvolvida do fluxo do movimento, portanto, incluindo o seu lado transitório, porque não se deixa intimidar por nada e é, por essência, crítica e revolucionária” (IDEM).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O materialismo dialético é o fluxo de movimento da matéria e da vida, um pensamento e uma lógica em movimento de acordo com a realidade histórica. E o nosso desafio é: compreender a nossa própria história por meio de nossa práxis. Por isso, e de acordo com Lukács (2013, p. 542), “[...] a solução histórico-real de cada uma das crises só pode criar um campo de ação de possibilidades para aquilo que a humanidade é capaz de fazer de si mesma [...]. A partir de uma filosofia autêntica, no caso a filosofia marxista e o método materialista dialético, poderão expressar “de modo concreto e dinâmico (apontando para o futuro) as possibilidades de um estágio

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

concreto de desenvolvimento do gênero humano. (LUKÁCS, 2013, p. 542). Nesse sentido, estar e seguir inconformados torna-se uma premissa indiscutível para seguir.

REFERÊNCIAS

ALVES LOPES, Antônio José. J. Chasin e a descoberta do estatuto ontológico da obra de Marx. In: *Verinotio*. N. 9, ano V, 2008.

_____. A Crítica Marxiana da Questão de Método. In: *Sapere Audi*. Belo Horizonte. V. 6, v. 11, p. 31-68. 2015.

BHASKAR, R. *Plato Etc.: The Problems of Philosophy and Their Resolution*. New York: Verso, 1994.

BHASKAR, R. Realismo científico e a aporia da filosofia contemporânea. Capítulo 1 do livro do autor, *Scientific Realism and Human Emancipation*. London: Verso, 1986. Tradução: Celso Tumolo. Revisão Técnica: M. C. M. Moraes (UFSC) e M. Duayer (UFF/UFSC).

BHASKAR, R. "Societies" In: Archer et al. (eds.) *Critical Realism: Essential Readings*. Routledge, London, 1998. Tradução preliminar: Herman Mathow/ Thais Maia. Revisão: Bruno Moretti /Lilian Paes. Supervisão/Revisão Técnica: Prof. Mario Duayer, UFF.

CHASIN, José. "Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica". In: *Pensando com Marx*. São Paulo: Ensaio, 1995.

GORENDER, Jacob. Apresentação. IN: MARX. *O Capital: crítica a economia política*. V. 1. São Paulo: Boitempo. 2013.

INOCÊNCIO, Francisco Um fausto e seu Mefistófeles: o mito de Fausto na obra *Macário*, de Álvares de Azevedo. Dissertação. 2007. Universidade Federal de Paraná.

KONDER, Leandro. *Marx*. São Paulo: Paz e Terra. Coleção vida & obra. 7ma Edição.

KOPNIN, Pavel Vassílyevicht. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: civilização Brasileira. 1978

LUKÁCS, Georg. *Lenin-Marx*. Buenos Aires: Gorla. 2005

LUKÁCS, Georg. *Meu caminho para Marx*. In: LUKÁCS, Georg. *Socialismo e democratização*. Escritos políticos 1956-1971. Tradução: Carlos Nelson Coutinho e José Paulo Netto. Rio Janeiro: editora UFRJ. 2008.

LUKÁCS, Georg. *Para uma Ontologia do ser social I*. São Paulo: Boitempo, 2012.

LUKÁCS, Georg. *Para uma Ontologia do Ser Social II*. Tradução de: Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1 Edição. São Paulo: Boitempo, 2013.

LUKÁCS, G. *Conversando com Lukács*. São Paulo: Instituto Lukács, 2014.

MARX, K. *O Capital: crítica a economia política*. V. 1. São Paulo: Boitempo. 2013.

MARX, K. *Para a crítica da economia política*. São Paulo: Editora Nova Cultura. 1999.

_____. ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

_____; ENGELS, F. *Manifesto do partido comunista*. Prólogo de José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1998.

TORRIGLIA, P. Primeiras Aproximações ao ser do reflexo: a vida cotidiana como terreno fundante do processo de conhecimento In: *Ontologia Crítica e os diferentes objetos na Pesquisa Educacional*. 1 ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2018, v.1, p. 21-51.

PROMOÇÃO



APOIO